

# A AMPLITUDE DO TRABALHO DO REVISOR DE TEXTOS: UM OLHAR ANALISTA NA INTIMIDADE DO AUTOR

*THE RANGE OF THE TEXT REVIEWER'S WORK: AN ANALYST LOOK AT THE AUTHOR'S INTIMACY*

*LA AMPLITUD DEL TRABAJO DEL REVISOR DE TEXTOS: MIRADA ANALÍTICA SOBRE LA INTIMIDAD DEL AUTOR*

Sandra Garcia Perez<sup>1</sup>  
Cleber Araújo Cabral<sup>2</sup>

## Resumo

Este artigo analisa o profissional de revisão, sua relevância e amplitude de funções. Objetiva-se com o estudo: investigar os possíveis conflitos na relação com os autores, na disposição dos limites da sua atuação; identificar o perfil do revisor e as habilidades mandatórias para uma boa revisão; e descrever o mercado de trabalho em constante mudança. Esse cenário demanda que o profissional agregue novos conhecimentos — como a capacitação em tecnologias e cursos de atualização. Para compreender essa conjuntura, foi necessário o estudo de obras de autores relevantes na área. Neste cenário em expansão, evidencia-se o caminho a ser percorrido: é preciso redefinir os conceitos sobre o papel desempenhado pelo revisor, que atua além das correções ortográficas. O propósito do trabalho é viabilizar uma melhor interpretação dos componentes que integram as funções dos revisores. Demonstra-se, também, a necessidade de um referencial que promova o reconhecimento deste profissional.

**Palavras-chave:** Revisão. Revisor. Leitura. Limites de atuação. Editoração.

## Abstract

This article analyzes the review professionals, its relevance and the breadth of their functions. The objective of the study is: investigate possible conflicts in the relationship with the authors, in the disposition of the limits of their performance; identify the reviewer's profile, as well as the skills necessary for a good review; describe the constantly changing job market. This scenario demands that professionals add new knowledge — such as training in technologies and refresher courses. To understand this panorama, it was necessary to study works by relevant authors in the area. In this expanding scenario, it is evidenced the way to go: it is important to redefine the concepts about the role played by the reviewer, who acts beyond spelling corrections. The purpose of the work is to enable a better interpretation of the components that integrate the functions of the reviewers. It is also demonstrated the need for a referential that promotes recognition to this professional.

**Keywords:** Review. Reviewer. Reading. Performance limits. Publishing.

## Resumen

Este artículo analiza el papel del revisor, su relevancia y la amplitud de sus funciones. Se pretende, con el estudio: considerar los posibles conflictos en la relación con los autores y en la definición de límites en el proceso de revisión; identificar el perfil del revisor y las habilidades imprescindibles para una buena revisión; y describir el mercado de trabajo en cambio permanente. Ese escenario exige del profesional nuevos conocimientos — la capacitación en tecnologías y cursos de actualización. Para entender esa coyuntura, fue necesario estudiar obras de autores relevantes en el área. En ese campo en expansión, se presenta el camino a ser recorrido: es necesario redefinir conceptos sobre el rol del revisor, que va más allá de la corrección ortográfica. El propósito del trabajo es ofrecer una mejor interpretación de lo que se incluye en las funciones de revisión. Demuestra también la necesidad de referencias que permitan el reconocimiento de ese profesional.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Letras (bacharelado) pela UNINTER, Centro Universitário Internacional. E-mail: sandra-gperez@hotmail.com.

<sup>2</sup> Orientador e Tutor da Uninter - Centro Universitário Internacional. E-mail: cleber.c@uninter.com.

**Palabras-clave:** Revisión. Revisor. Lectura. Límites de la revisión. Proceso editorial.

## 1 Introdução

A proposta deste artigo é analisar o revisor de texto. A intenção é caracterizar e qualificar suas funções nos processos de revisão e editoração, ao traçar seu perfil e os caminhos de sua formação.

O estudo realizará: um breve histórico da revisão; sua concepção; definição das habilidades e aptidões indispensáveis ao revisor e seu papel no mercado de trabalho, frente à sociedade da informação; seus limites de atuação; e o processo da revisão e editoração.

A atividade de revisão de textos é tão antiga quanto a própria escrita e a leitura. Segundo Coelho Neto (2008), em determinada época, os revisores, pessoas de grande preparo intelectual, ficaram responsáveis pela revisão e correção de manuscritos antigos, atividade antes feita pelos copistas, “[...] aquele que, antes da intervenção da imprensa, tinha por profissão copiar, caligraficamente, manuscritos [...]” (HOUAISS, 2009).

Na atual sociedade, a escrita ganhou evidência com a Internet e, conseqüentemente, um crescente número de manuais de como escrever bem, de forma clara e coerente, além de transmitir confiança.

Ao delimitar o objeto de estudo na perspectiva do profissional que atua nas revisões e editorações, seu papel, suas atribuições, cabem as seguintes questões: a função de um revisor de textos se limita a um simples corretor de ortografia e gramática? Quais são os limites de sua atuação em um texto original?

É inquestionável a importância do revisor de textos, que atua muito além de uma revisão. Seu trabalho investiga uma análise linguística, textual e discursiva, antes de ser exposta e partilhada. No entanto, há um desconhecimento fragmentado de pessoas que acreditam que essa atividade possa ser desempenhada por qualquer profissional que domine o uso da gramática; logo, esse panorama reduz o espaço de atuação do revisor, o que, por vezes, resulta em revisões insatisfatórias e improdutivas.

O objetivo deste artigo será o de demonstrar, assim como define Coelho Neto (2008), que o papel do revisor de textos vai além das questões da frase e de adequá-lo à norma da língua portuguesa; no seu trabalho, transcorrem noções de gêneros e tipos textuais e discursos, ou seja, o texto como instrumento sociocomunicativo.

O trabalho do revisor é uma imutável dedicação, estudo e interpretação, o que exige esforço e atualização constante para superar as inúmeras dificuldades encontradas no campo de atuação.

## 2 Repensar os conceitos conhecendo a revisão e o revisor

Pensar na atividade da revisão e no revisor é entender o seu papel na sociedade e sua importância para textos de qualidade, para que sejam significativos e coerentes. É, inquestionavelmente, lançar um olhar analista na intimidade do autor.

Para enunciar, discutir, interpretar e valorizar o presente artigo sobre a revisão e o revisor com suas especificidades, serão expostas perspectivas de análises de diferentes autores, um paralelo bibliográfico de autores especialistas que possibilitem o conhecimento — através de ideias, opiniões e motivações.

Revisão de textos é delineada pelo revisor acadêmico e literário Públio Athayde como:

[...] o conjunto das interferências não autorais no texto visando sua melhoria. Trata-se de reconsideração alheia a um texto original. As mudanças introduzidas desta reconsideração podem atingir palavras, frases ou parágrafos e ocorrem por supressões, inclusões, inversões ou deslocamento. A pessoa encarregada dessa tarefa é chamada de revisor de textos, cujo papel é verificar, com o editor da matéria, orientador ou coautores, se há erros de ortografia, se a matéria está corretamente direcionada aos fatos citados, entre outros (ATHAYDE, 2011, p. 11).

### 2.1 Metodologia

A metodologia da pesquisa será a bibliográfica, ao apresentar diversas obras científicas consistentes e aportes teóricos como páginas de web site, referências teóricas publicadas em escritos e eletrônicos. As fontes irão tratar do assunto de forma exploratória, ao consultar, analisar e selecionar materiais.

Para explicar, discutir e valorizar a pesquisa sobre a revisão e o revisor com suas especificidades, serão expostas diversas perspectivas de análise de diferentes autores, em uma contemplação teórica que ajudará a definir o tema abordado; um paralelo de metodologia bibliográfica, ao explicitar autores especialistas, tais como Aristides Coelho Neto, Marina Pereira Cavalcante, Luiz Roberto Malta, Cristina Yamazaki, Risoleide Rosa Freire de Oliveira e outros. As fontes utilizadas darão o embasamento necessário para a legitimidade e credibilidade ao assunto abordado. Será descrita e analisada a relevância do tema, ao reafirmar as proposições demonstradas, a partir da definição do objetivo principal e os específicos. Elucida-se, também, elementos não passíveis de medição, como opiniões, ideias e subjetividade dos autores.

### 2.2 Breve histórico da revisão textual

A origem da revisão é incerta; não é claro se surgiu com as primeiras manifestações da escrita ou se desenvolveu posteriormente.

Mas o certo é supor-se que seu surgimento deu-se a partir do momento em que o homem fez seus primeiros registros como uma tecnologia historicamente criada de interação, não importando o suporte empregado – paredes de cavernas, argila, osso, papiro, tábua, papel – e a consequente intervenção do interlocutor (revisor e/ou leitor) como aquele capaz de interagir com o texto com possibilidade de mudá-lo (ROCHA, 2012, p. 35).

Do século X ao XII, a função dos copistas, desenvolvida na Europa, foi de grande relevância para o conhecimento; entretanto, interpretações de textos sagrados, muitas vezes consideradas “adulteradas” e “ideológicas”, geraram o interesse em acabar com as discussões religiosas, dando espaço para a formação de grupos de revisores — responsáveis por conferir as cópias (COELHO NETO, 2008). Esse grupo deu nova interpretação à atividade de redigir e retificar textos.

Já no século XV, com a invenção da imprensa de Gutenberg, os copistas pararam de atuar; eram os tipógrafos que corrigiam provas, chamadas de prelo (prensa ou rolo). Dessa forma, ampliou-se o campo para esses profissionais, responsáveis em acompanhar os autores. Eles foram os precursores dos atuais revisores, pois possuíam um conhecimento aprofundado sobre a língua, o que promovia uma maior segurança no exercício de intervir nos textos.

Do século XV até hoje, com as novas tecnologias e internet, o trabalho do revisor de texto, em sua maior parte, é praticamente todo digitalizado, o que amplia as fronteiras geográficas e torna suas atividades mais difundidas.

### 2.3 O que vem a ser a revisão de textos?

A revisão textual é um recurso empreendido após a criação do texto. O intuito é aperfeiçoá-lo, através de correções gramaticais pertinentes e verificação de coesão e coerência. É o olhar do outro que não o autor, com o objetivo de promover a qualidade do texto.

A revisão pode ser considerada uma arte, pois exige do profissional um amplo conhecimento de mundo. Ao colocar-se no lugar do leitor, deverá aprimorar textos que se tornarão públicos, daí a necessidade de seu domínio de informações; logo, o revisor deverá respeitar as especificidades de cada texto e seus diferentes gêneros textuais.

Risoleide Rosa Freire de Oliveira (2010, p. 17) discorre sobre a revisão:

[...] em uma perspectiva tradicional, [...] é vista como uma etapa subsequente à produção escrita, principalmente de alunos, com o objetivo principal de corrigir o

texto e detectar transgressões nas convenções da norma culta. Tal concepção é pautada no senso comum de que resumir resume-se a corrigir ortografia, pontuação, concordância verbal e nominal, de acordo com as normas apontadas em gramáticas, dicionários e manuais, sendo a revisão tratada como uma das etapas da reescrita em que se focalizam os aspectos estruturais do texto.

A autora expõe também sobre a importância de um olhar direcionado aos múltiplos contextos sociais que um texto pode sugerir.

O aperfeiçoamento do texto é sem dúvida a principal função da revisão textual. Para Lemos:

A revisão textual é um processo realizado após a criação do texto, dado pelo autor como finalizado, com o propósito de aprimorá-lo, corrigindo imperfeições referentes ao uso de regras gramaticais, de mecanismos de coesão e coerência, de estrutura frasal e textual, de modo que a mensagem chegue com clareza ao leitor, sem que o revisor altere o estilo original do autor (LEMOS 2014, p. 12).

Em *Manual do Revisor*, de Luiz Roberto S.S. Malta, o autor elucida sobre o trabalho de revisão textual e as habilidades necessárias a este profissional e ainda disserta sobre o mercado de trabalho. O autor postula que a atividade do revisor de textos abrange tanto o nível tradicional (revisão de originais e provas) quanto à releitura de obras já publicadas.

Nesse sentido, ainda podemos frisar a explanação de Oliveira e Macedo (2011, p. 4) que na “arte de revisar, as normas gramaticais são insatisfatórias...”, pois muitas vezes o autor não consegue observar problemas de ordem discursiva.

Em todos os autores citados nesse artigo, observa-se um pensamento em comum: que a revisão não é somente a busca pelo “erro” gramatical. A atividade é, efetivamente, complexa e vai além do conhecimento da língua; ela elenca as formas discursivas, mudanças sociais e culturais. Dessa maneira, o revisor deve estar alerta à natureza dos diversos gêneros discursivos.

### **3 O papel do revisor de textos**

Com a crescente valorização da língua portuguesa, a julgar por concursos públicos, provas do Enem — onde a redação tem peso determinante —, prêmios jornalísticos e escolares visando as melhores produções textuais, o papel do revisor de textos ganha maior visibilidade. Considera-se que é o profissional responsável por harmonizar as falhas e deficiências encontradas em um texto como um todo, uso correto das regras gramaticais, a coesão e coerência e sua tessitura textual; segundo Nelson Patriota (PATRIOTA, 2016, n.p.), da Academia Norte-rio-grandense de Letras, “De fato, o autógrafo de um revisor subscrito a um

trabalho literário, acadêmico, jornalístico ou jurídico, ou outro, equivale a um selo de segurança linguística”.

Ao lançarmos um olhar sobre a figura do revisor de textos, compreendemos que o seu papel é de extrema necessidade na sociedade: estabelece parâmetros visando à alta qualidade do texto, pautada não somente na concepção de que revisar se resume à correção de transgressões gramaticais à norma culta da língua, mas também uma atuação recursiva, uma atividade de rever e retrabalhar o texto, deixando de lado a ideia de linearidade.

O revisor de textos é um profissional que tem como material de trabalho, a escrita em suas diversas configurações, em qualquer suporte; revisar é uma arte abrangente, que considera os aspectos textuais, desde a estrutura até o sentido, portanto, requer conhecimentos gerais e específicos do revisor; a língua está em constante mudança e essas mudanças culturais estão associadas às mudanças nas formas de comunicação das práticas sociais e o profissional deve ser flexível para entender e efetuar as transformações e adaptações necessárias.

Os textos para uma melhor correção deveriam ser lidos por dois ou mais revisores. Yamazaki (2007, p. 2) discorre sobre a revisão em dupla ou mais revisores:

Revisão de texto ou de provas, dividida em: primeira prova: uma prova impressa é lida por um revisor; segunda prova impressa é lida por outro revisor; terceira prova: não há leitura. Um terceiro revisor checa se as emendas pedidas pelo revisor da segunda prova foram incorporadas ao texto.

O profissional da revisão deve ter um caráter crítico e acompanhar a velocidade da informação, pois seu trabalho está voltado para leitura e irá refletir no conteúdo que chegará ao leitor ou ouvinte. Dessa forma, o revisor exerce um papel social de inquestionável relevância, ao garantir a clareza e qualidade do texto.

### 3.1 Legislação

O revisor de textos tem sua atividade indefinida em relação ao reconhecimento e à regulamentação de sua profissão. Esse ofício precisa ganhar reconhecimento e leis eficazes que dialoguem sobre o assunto. Há uma banalização a respeito de suas funções, com atuação de pessoas ditas como “revisoras”, sem formação alguma e a cultura de que a revisão de textos esteja vinculada à atividade do jornalismo ou a prática de ensino. Por falta de leis que o apoiem, o profissional de revisão encontra dificuldades em seu ofício como incerteza no número de horas trabalhadas, padronização das laudas, não reconhecimento das obras revisadas, a

concorrência injusta com profissionais sem o conhecimento especializado e tantos outros obstáculos em seu dia a dia.

Assim, respaldando a importância dessa profissão, é improrrogável a existência de uma legislação que estabeleça seus direitos e deveres:

Diante da oferta de cursos no meio acadêmico voltada à redação e revisão de textos, do interesse dos profissionais que têm se especializado na área, da existência de cursos de curta duração sobre a profissão e dos anseios que essa prática causa devido ao mercado de trabalho disputado com profissionais não especializados (fato que acaba desprestigiando esse profissional), torna-se assunto de discussão entre os revisores a importância de se criar leis que regulamentem o trabalho de revisão de textos (LEMOS, 2014, p. 140).

Esse contexto gera discussões entre os profissionais sobre a urgência de leis que definam regras e normas, dando assim maior credibilidade e, conseqüentemente, maior visibilidade no mercado de trabalho.

[...] na grande maioria dos casos, os revisores e preparadores de textos ou atuam de maneira informal, como prestadores de serviço, ou trabalham com carteira assinada em grandes editoras, geralmente com remuneração limitada, pelo fato de ser este um ofício sem regulamentação técnica, que pode ser (e comumente é) realizado por estudantes de graduação e/ou profissionais sem formação específica que os habilite à revisão textual (GOMIDE; GOMIDE FILHO, 2015, p. 340).

Com a ampliação do mercado de revisão, há profissionais formados em Letras e não somente em Jornalismo, que infelizmente é o profissional que tem mais prestígio no ramo da publicação. Em relação à revisão, o jornalista é glorificado veemente, mesmo sendo tangível que o curso de Jornalismo não oferece os estudos linguísticos necessários.

Não existe uma legislação específica para o revisor de textos; as leis que administram a profissão do revisor são as que regulamentam a profissão do jornalista. De acordo com a CBO (Classificação Brasileira de Ocupações), o desempenho da função de revisor requer formação em Jornalismo (BRASIL, 2002).

Com a falta de uma legislação que regulamente, auxilie e ampare o profissional da revisão, dois abaixo-assinados<sup>3</sup> estão disponibilizados no site nacional *Petição Pública Brasil*, a favor da regulamentação do ofício do revisor.

### 3.2 Habilidades e aptidões indispensáveis ao revisor

---

<sup>3</sup> Os abaixo-assinados pela regulamentação da profissão do revisor de texto estão disponíveis em:  
<http://www.peticaopublica.com.br/pview.aspx?pi=P2012N32161>  
<http://www.peticaopublica.com.br/pview.aspx?pi=BR79846>

Os revisores são os profissionais que asseguram a clareza das ideias que o autor deseja transmitir e para isso se faz necessário que possuam o conhecimento linguístico. Para Malta (2000, p. 27) “[...] ser revisor exige ótimo conhecimento de português. Em matéria de regras de acentuação, regência, crase, por exemplo, o revisor tem de estar convicto, seguro, senhor de si, isto é, senhor de seu conhecimento”.

Essa competência da língua portuguesa pelos revisores deve ir além dos aspectos gramaticais, deve garantir que o texto se torne coerente, mas sem que perca suas características originais e isso acontece, sem dúvida, pela prática da leitura. O desenvolvimento da leitura não traduz que o revisor tenha todos os conhecimentos específicos de todas as áreas do conhecimento humano, mas facilitará o entendimento e a compreensão dos diferentes textos. Logo, é imprescindível que a leitura seja um hábito diário, tendo em vista que a escrita é vinculada à leitura.

Ler muito jornais e revistas. O bom revisor precisa ter cultura geral, mas, sobretudo, precisa estar informado. Quem se propõe a profissionalizar-se como revisor precisa ter conhecimentos sólidos de História do Brasil, História Geral, Anatomia, Biologia, Astronomia, Religião, além de outras áreas. É claro que o revisor sempre terá o apoio de livros especializados, enciclopédias, dicionários tanto em sua casa ou escritório como nas próprias editoras, quer seja funcionário de uma editora quer colabore eventualmente (MALTA, 2000, p. 28).

É significativo que os profissionais de texto reconheçam as variedades linguísticas e mais que isso, que descontruam o preconceito linguístico que cinge a língua portuguesa. Segundo Yamazaki:

É importante que os editores conheçam o espectro de usos linguísticos possíveis, assim como o espectro dos estigmas que acompanham esses usos, para que decida de modo consciente, o que adotar. É essencial compreender a pluralidade linguística, para não eleger suas próprias normas e aplicar suas opções (YAMAZAKI, 2007, p. 10).

O revisor precisa ter conhecimento dos diversos registros, usos e modalidades da língua; precisa ter entendimento dos gêneros, de seus domínios discursivos, de sua área de movimento e dos suportes por meio dos quais os textos são veiculados.

Além da leitura, outro instrumento que dá embasamento ao profissional da revisão é a constante pesquisa e curiosidade em relação à linguagem, suas inovações, mudanças e neologismos. É necessário, também, atuar com prudência, senso crítico, atenção aos detalhes e uma perspectiva global do texto.

### 3.3 Seus limites de atuação

Na prática da revisão, deve-se considerar sempre o estilo da escrita do autor, pois cada texto é único; respeitar essa intimidade é primordial para não correr o risco de descaracterizar o conteúdo.

Para Oliveira, a relação entre autor e revisor é de suma importância, pois nesse diálogo é que se torna possível expor as diferentes visões e o compartilhamento de conhecimentos.

Particularmente no cotidiano profissional, a interação entre autor e revisor é fundamental para subsidiar o trabalho de revisão. A troca de conhecimento que ocorre nesse processo exerce o importante papel de afastar os obstáculos que se interpõem a uma análise linguística bem-sucedida, o que implica trabalhar a linguagem nas situações discursivas as mais diversas (OLIVEIRA, 2010, p. 47).

Um revisor não preparado pode alterar a intenção do autor, por isso a formação específica é essencial para a criação dos limites. Garante-se, assim que, a mensagem seja repassada com seu real sentido, reforçando a premissa de que o revisor de textos opera como um alicerce do autor.

Nos últimos anos, a concepção de que o revisor não deve se limitar a aspectos normativos tem crescido consideravelmente, em função da consolidação de visões sociolinguísticas sobre o correto ou não; reitera-se, desse modo, que o profissional da revisão deva ir além da revisão linguística, sem desprezar as variações linguísticas. Neste sentido, a relação entre revisor e autor é reforçada, em um vínculo aberto e de confiança.

Na revisão literária, o revisor deve compreender o conceito de valor agregado às palavras escritas pelo autor, não para intervir, mas para promover as mudanças necessárias. O profissional da revisão deve estar sempre atento ao fato de que o texto não lhe pertence e o estilo do autor é o que deve prevalecer. O diálogo entre ambos é determinante para zelar as questões mais delicadas, além de clareza e sustentação para expor as intervenções que tenha feito no texto. É necessário:

[...] ter conhecimento teórico suficiente para garantir a defesa de seu olhar profissional e proficiente para com o texto. Desse modo, sua tarefa poderá ser construída através de permanente diálogo com o autor, por meio da construção de sugestões embasadas e justificadas teoricamente, superando o-achismo ainda comum em certas situações-profissionais (BARBISAN; BARBOSA; GONÇALVES, 2015, p. 356-357).

### 3.4 O mercado de trabalho para o revisor

A desvalorização do revisor de textos é bastante perceptível e alguns motivos podem explicar essa desfavorável colocação. Lemos (2014) concebe que a ausência de uma legislação

que o apoie, contribui para uma visão distorcida sobre esse profissional. Embora a prática da revisão se estenda ao longo da história, essa profissão não é reconhecida socialmente.

Nos dias de hoje, mesmo havendo preocupação e cobrança na qualidade dos textos, o revisor encontra contrariedades em ocupar seu lugar no mercado de trabalho, comprometendo sua atuação e remuneração.

Apesar desse cenário inconstante, o revisor tem um grande poder ao revisar uma obra; de certa forma, o autor está em suas mãos e acaba tendo os erros e deficiências revelados pelo revisor. Malta (2000, p. 82), enfatiza a importância do trabalho de revisor na contemporaneidade “enquanto houver livros, jornais, revistas, textos de propagandas, dissertações de mestrado, teses de doutoramento, bulas, rótulos, enfim, textos a serem impressos, haverá revisores”.

Ainda que essas dificuldades sejam constantes, o mercado é de grande abrangência: pode-se atuar em empresas que trabalhem com texto, incluindo textos oficiais e documentos administrativos; pode-se trabalhar com oratória; atuar nos veículos de comunicação, como jornais, revistas, rádio, TV e internet e pode-se exercer atividades em editoras, responsáveis pela editoração e publicação de livros. Apesar da não regulamentação e do mercado estar abarrotado com pessoas das mais diversas áreas atuando nessa função, existem cursos, na graduação e pós-graduação, que visa à especialização na prática de revisão.

### 3.5 O revisor frente à sociedade da informação

A partir da década de 1970, com o surgimento da sociedade da informação, mudanças sociais, foram observadas com o advento da tecnologia. Após 1980, o computador na sociedade e em especial nas empresas, passa a ditar as regras. “Não bastasse impor aos homens sua nova visão do trabalho, o computador passou a ocupar lugares antes pertencentes aos seres humanos, cortando pessoas e funções não condizentes com os preceitos da nova era” (DEJAVITE; MARTINS, 2006, p. 23).

Sem dúvida, esta nova perspectiva intercedeu na função do revisor de texto, os textos passaram a ser corrigidos pelo editor de texto do Word e software de diagramação; no entanto, esse processo pode apresentar falhas e limitações, cabendo ao revisor intervir na correção. Coelho Neto esclarece:

Esteja ou não fadado ao extermínio o livro impresso, substituído ou não pelos textos virtuais, a figura do revisor continuará a existir e a fazer-se imprescindível. Revisão exige [...] formação e habilidades específicas. Deixá-la de lado significa abdicar da qualidade. Perenizar erros e/ou incoerências não será profícuo em qualquer que seja

o meio adotado para a perpetuação da produção literária, técnica ou mesmo ocasional (COELHO NETO, 2008, p. 26).

A tecnologia é útil e importante, mas com a atuação do revisor. Os recursos facilitam a interação entre o profissional da revisão e o autor, na medida em que este poderá ver as alterações feitas e julgar a avaliação; é necessário, portanto, que o revisor tenha domínio das ferramentas disponíveis. Sobre isso, Malta evidencia a importância do revisor no mercado de trabalho, frente às novas tecnologias:

É mais do que sabido que os tais corretores só atendem parcialmente às necessidades de correção de um texto. Eles não copidescam, não reescrevem, não descobrem erros de datas, de grafia, de nomes de personalidades, vultos históricos, nomes de países, cidades e assim por diante. Quem tiver vocação mesmo, quem for competente revisor/copidesque, sempre terá trabalho (MALTA, 2000, p. 82).

Os corretores automáticos informam em relação a seu banco de dados, mas não tem evolução autônoma; a revisão vai muito além de erros ortográficos, pois integra a construção de dialogismo entre autor-revisor.

#### **4 O processo de revisão e editoração**

A editoração envolve desde a etapa do processo de revisão até a edição e publicação de obras de ficção e não ficção.

Este profissional elege a seleção, edição e revisão de material para as diferentes mídias impressas, como: jornais, revistas, livros, cartazes, panfletos, etc.; eletrônica como e-books, mídias interativas ou digitais como celular, internet.

Diante disso, é fundamental entender que o processo de revisão de um texto demanda que o revisor analise o texto como um todo, seu sentido, sintaxe e o contexto em que o texto está inserido. Antônio Houaiss explica sobre esse processo, em um simpósio sobre editoração promovido pela Fundação Getúlio Vargas:

Em 90% dos casos, os autores não apresentam os originais nas condições desejadas para a editoração. [...] Mesmo quando linguisticamente o texto esteja em situação ideal, um preparo prévio, rápido que seja, tem de ser feito: a normalização da editora. Entretanto em 90% dos casos, o texto entregue pelo autor não corresponde àqueles requisitos mínimos exigidos para que possa ser submetido imediatamente à fase compositora e impressora, porque apresenta uma série de defeitos orgânicos (HOUAISS, 1981, p. 51).

Dos primeiros delineamentos até a distribuição e veiculação, muitas são as etapas da editoração, por isso, em uma editora de livros, todos os originais passam por esses estágios.

No site *Revisão para quê*, as diferentes etapas foram resumidas da seguinte forma: 1ª etapa: produção do autor (original do autor); 2ª etapa: edição - o editor vai analisar a obra, contatar o autor e orientar as propostas gerais e enviar o arquivo para a preparação; 3ª etapa: preparação - envolve muita pesquisa. Deve-se trabalhar com um arquivo editável, pois diversas alterações ocorrerão, pode-se, também, criar um relatório para o editor da obra; 4ª etapa: diagramação – o arquivo digital é impresso e passa a se chamar prova, assim o material é enviado ao revisor de primeira prova; 5ª etapa: revisão de primeira prova, pode gerar outros relatórios; 6ª etapa: diagramação/correção – agora, aplica-se as correções do revisor de primeira prova e ajustes no arquivo digital são realizados; 7ª etapa: revisão de segunda prova; 8ª etapa: retorno ao diagramador; 9ª etapa: revisor de terceira prova e por último a 10ª etapa que é a impressão do livro.

É difícil explicar o que cada etapa pressupõe, pois possuem diferentes circunstâncias e dimensões e cada editora tem o seu parecer do trabalho a executar.

Assim, notamos que o preparador é a aresta do processo editorial; ele recebe do editor (ou autor) o texto original e o deixa pronto para a publicação.

Segundo Pinto (1993 apud RIBEIRO, 2007, p. 6), o revisor de provas:

Parece algo diferente do preparador. Esse profissional trata da verificação do texto, da revisão de provas, etapa adiantada do processo de edição, e, que a obra já sofreu tratamento gráfico ou a programação visual. A incumbência do profissional da revisão é o “cotejo da prova com o original, sem compromisso com o conteúdo do texto e limitado apenas aos erros tipográficos”.

No Brasil, uma única pessoa faz a centralização de todas as tarefas, o que não é benéfico, pois prejudica o trabalho do editor do texto. Esse fato é muito comum em diversas editoras, que assim diminuem o orçamento em relação à edição de texto.

Marcos Gomes, editor em *Radiografia do mercado de trabalho em editoração*, delata as condições de trabalho no mercado editorial brasileiro:

A falta de vínculo empregatício traz insegurança às pessoas e as sujeita ao aviltamento do preço de seu trabalho. É muito comum que, nesse esquema, um profissional seja pago como revisor ou preparador de originais quando na verdade a tarefa que lhe é exigida é de copidesque, de adaptação e mesmo de redação. Os profissionais da área sabem que cada uma dessas tarefas exige tempo e habilidade diferentes e por isso tinham preços diferentes no mercado. Hoje existe uma pernicioso tendência a nivelar essas tarefas, por baixo quanto ao preço e por cima às exigências de qualidade (GOMES, 1988, p. 26).

Para Malta, (2000, p. 72), “O Círculo do livro foi uma das melhores editoras que o Brasil já teve, em termos de revisão. Infelizmente, o Círculo cessou suas atividades”.

Em uma editora, os textos publicados são de escolha de profissionais empenhados em perceber a procura do mercado; além da avaliação do mercado, o profissional deve saber identificar o perfil da editora e seu público-alvo para as posteriores publicações.

Para se concluir uma especialização em editoração, existem cursos de bacharelado voltados para esta área: Comunicação Social – Produção Editorial e Comunicação Social – Habilitação em Editoração; há, também, o Curso Superior em Tecnologia em Produção Gráfica, um curso voltado ao gerenciamento, execução e controle, das atividades ao processo produtivo gráfico.

## **5 Considerações finais**

Neste artigo, objetivou-se apresentar uma breve análise sobre o tema revisão e o revisor de textos, pautando-se em diversas obras e periódicos que deram o embasamento e a confiabilidade necessários para a exploração e desenvolvimento do tema.

No decorrer do trabalho, foram construídas, de uma maneira global, as denominações e conceitos da função do revisor, assim como todos os caracteres que envolvem a função, seus limites de atuação e as habilidades necessárias para a prática da revisão de textos. Abordou-se, também, a editoração e seus processos.

A prática da revisão não é um trabalho compensador se o revisor faz esse trabalho eventualmente, ou se tem outro emprego; por isso, deve-se gostar de atuar com revisão e ter uma grande dedicação para o exercício dessa profissão.

As competências imprescindíveis devem ser pensadas em um viés transdisciplinar, pois a tarefa de revisão implicará que o profissional tenha conhecimentos gerais das culturas e das diversas temáticas que devem ultrapassar os limites da frase. A gramática normativa deve ser usada na revisão, mas como ela não abrange os aspectos discursivos, de uma linguagem mais ampla e dialógica de interação verbal e social, deve ser aliada a outras teorias do texto; assim, cada revisor estabelece sua atuação e seu limite, em um processo de diálogo com o autor para a solução dos problemas linguísticos encontrados.

Nesse cenário, o curso de Letras beneficia a formação sistemática, mas sempre pontuando que é a criação de tarefas, reflexão, visão, experiências vivenciadas e espaços concretos de comunicação que tornará possível sujeitos ativos e críticos nesse aprendizado.

No mercado de trabalho, o revisor divide sua atuação com outros profissionais que não possuem a formação necessária para o exercício da função, aliás, este é um dos mais fortes propósitos de repensar a regulamentação da profissão. Uma legislação que amparasse os

revisores beneficiaria nas questões trabalhistas, direcionaria a prática do revisor, estabelecendo parâmetros a serem seguidos e, ainda, pontuaria seu real valor que, muitas vezes, sofre desprestígio e tem seu trabalho desconhecido por parte da sociedade. Por outro lado, mesmo que a profissão não esteja regulamentada e que pessoas sem especialização atuem no mercado de trabalho, existem cursos, no nível de graduação ou pós-graduação que visam desenvolver as competências necessárias.

O mercado da revisão de textos ainda não é vasto, porém está em constante processo de expansão; esse mercado apresenta maior demanda de trabalho nas áreas de comunicação e editoração e as editoras, além de terem uma consolidação mundial, estão sempre em sequência de renovação.

Frente às novas tecnologias, observa-se uma determinada preocupação no trabalho do revisor de ser substituído e tornar seu trabalho invisível. Entretanto, apenas o revisor é capaz de promover as adequações no texto, não só ortográficas, como por exemplo, a clareza de sentido — sem modificar a mensagem do autor.

Diante de todo o conteúdo explanado, o que se certifica é que os profissionais dedicados à prática da revisão devem estar em constante adequação para sustentar esse mercado crescente; sua formação deve ir além da acadêmica. É preciso dedicar-se ao estudo e leitura que promoverão o conhecimento de temáticas diversas, ao abranger as mais diferentes instâncias da sociedade.

## Referências

ALVES, R. Sobre gramáticos e revisores. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 20 jan. 2009.

ARAÚJO, E. **A construção do livro**: princípios da técnica de editoração. 1. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

ATHAYDE, P. **Revisão de textos**: teoria e prática. 1. ed. São Paulo: AGBook, 2012.

BARBISAN, L.B.; BARBOSA, V.F.; GONÇALVES, T.M. A Teoria da argumentação na língua e o trabalho do revisor de textos. **Letras de Hoje**, v.50, n.3, p. 352-359, jul./set.2015. Acesso em: 21 jan. 2020.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **CBO - Classificação Brasileira de Ocupações**. 2002. Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br>. Acesso em: 12 nov. 2020.

CAVALCANTE, M. P. **Os desafios da produção textual e a importância do revisor na análise de textos**. 2011. 60f. Monografia (Graduação em Letras) – Faculdade de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

CHARTIER, R. **Do palco à página**. Publicar teatro e ler romances na época moderna – séculos XVI-XVIII. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2002.

COELHO NETO, A. **Além da revisão**: critérios para revisão textual. 2. ed. Brasília: Senac-DF, 2008.

COSTA, R. V. S.; RODRIGUES, D. L.D. I.; PENA, D. P. A. Dificuldades no trabalho do revisor de textos: possíveis contribuições da linguística. **Revista Philologus**, Rio de Janeiro, ano 17, n. 51, p. 53-74, set./dez. 2011.

DEJAVITE, F.; MARTINS, P.C. O revisor de texto no jornal impresso diário e seu papel na sociedade da informação. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da USCS**, v. 2, n.13, 2006. Disponível em: [http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_comunicacao\\_inovacao/article/view/649](http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/649). Acesso em: 03 fev.2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, M. Radiografia do mercado de trabalho em editoração. **Cadernos de Jornalismo e Editoração**, n. 22, p. 13-60, dez.1988.

GOMIDE, R. M.; GOMIDE FILHO, S. R. Considerações sobre a revisão profissional de texto acadêmicos-científicos. **SCRIPTA**, Belo Horizonte, v. 19, n.36, p. 337-355, 2015. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/P.2358-3428.2015v19n36p337>. Acesso em: 30 jan. 2020.

HOUAISS, A. **Elementos de bibliologia**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro/Ministério da Educação e Cultura, 1967.

HOUAISS, A. Preparação de originais I. *In*: MAGALHÃES, Aluísio; HOUAISS, Antônio; SILVA, Benedicto *et al.* **Editoração hoje**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1981.

HOUAISS. **Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

LAKATOS, E.M. MARCONI, M. A. **Metodologia de trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LEMO, M. E. **Fundamentos à prática de revisão de textos**. Porto Alegre: Consultor Editorial, 2014.

MACEDO, H. R. de. **O revisor de textos e as novas tecnologias**. 2011. Disponível em: <http://www.cchla.ufrn.br/visiget/pgs/pt/anais/Artigos/Risoleide%20Rosa%20Freire%20de200%20Oliveira%2028UFRN-UERN%29%20e%20Helton%20Rubiano%20de%20Macedo%2028UFRN%29.pdf>. Acesso em 23 fev.2020.

MACHADO C. **Sobre as etapas da revisão**. 2016. Disponível em: <https://revisaoparaque.com/?s=SOBRE+AS+ETAPAS+DA+REVIS%C3%83O>. Acesso em: 12 nov. 2020.

MALTA, L. R. **Manual do revisor**. São Paulo: WVC, 2000.

MORAES, A. **Quer ter um livro de qualidade? Siga estes passos**. 2015. Disponível em: <https://revisaoparaque.com/blog/quer-ter-um-livro-de-qualidade-siga-estes-passos/>. Acesso em: 12 nov. 2020.

OLIVEIRA, R.R.F. **Revisão de textos: da prática à teoria**. Natal: EDUFRN, 2016.

OLIVERIA, R.; MACEDO, Helton Rubiano de. **O revisor de textos e as novas tecnologias**. 2011. Disponível em: <http://www.cchla.ufrn.br/visiget/pgs/pt/anais/Artigos/Risoleide%20Rosa%20Freire%20de%20Oliveira%20%28UFRN-UERN%29%20e%20Helton%20Rubiano%20de%20Macedo%20%28UFRN%29.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2020.

PATRIOTA, Nelson. Prefácio, 2016. *In*: OLIVEIRA, R.R.F. **Revisão de textos: da prática à teoria**. Natal: EDUFRN, 2016.

PINTO, I. O. **O livro: manual de preparação e revisão**. São Paulo: Ática, 1993.

ROCHA, H. **Um novo paradigma de revisão de texto: discurso, gênero e multimodalidade**. 2012. 246 f. Tese (Doutorado em Linguística) — Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

TEDESCO, P. **Livros: um guia para autores**. Porto Alegre: Buqui, 2015.

YAMAZAKI, C. **Editor de texto: quem é e o que faz**. São Paulo, 2007. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R1153-1.pdf>. Acesso em: 20 fev.2020.